



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Janeiro de 2022

Gestão 2021-2023

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EFETIVOS

Thiago Magalhães Silva - **Presidente**

Jorge Humberto Morato de Toledo - **Vice Presidente**

Bruno Ricardo de Vasconcelos

Francisco Dias da Silva

Hoana Almeida Santos

Alexandre de Lima Schramm

Nelson Coutinho Peña

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPLENTES

Sérgio Bianchini

Tiago Henrique Textor

Marcelo Amaral

Paulo Alberto Kern

Mauricius Claudino Barbosa Silva

Ruddigger Alves da Silva

William Rambo

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo

Júnior Oliveira - Secretário Executivo

Rodrigo Almeida - Coordenador de Projetos do IBRAVAG

Marília Guenter – Coordenadora Administrativa

Nara Alteneter – Assistente Administrativa

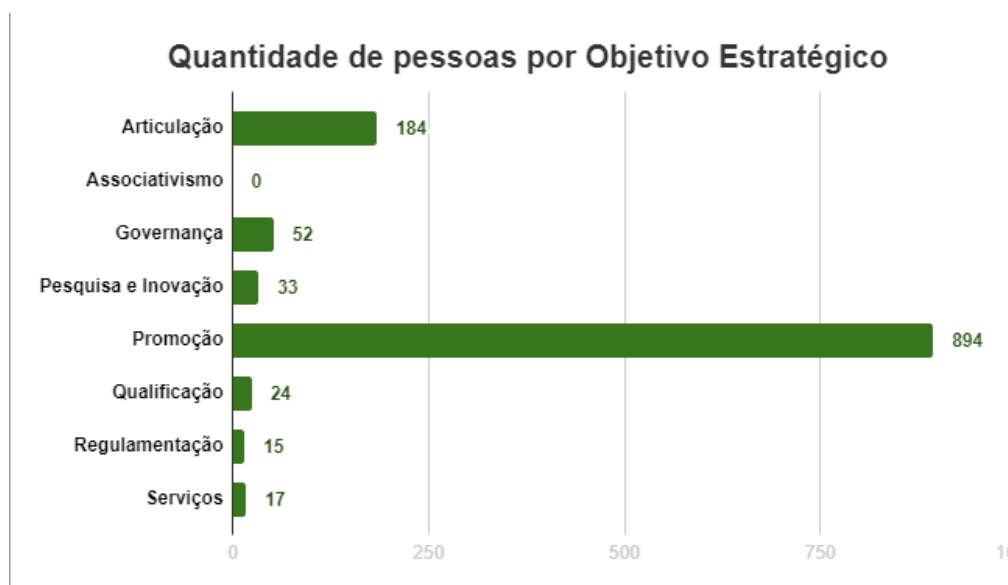
Érika Vanuzi – Assistente financeira

Gabriella Meireles – Estrategista de Mídias Sociais

Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa

- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessora em Psicologia

Gráficos do mês de Janeiro



03 / 01 / 22

Biblioteca digital disponibiliza acervo doado pelo professor Christofolletti

Coleção com mais de 70 volumes abrange mais de 50 anos de história, além de pesquisas sobre aplicações e tecnologias embarcadas e diversos estudos internacionais

O projeto Biblioteca do Sindag recebeu, no final de 2021, o acervo de mais de 70 publicações sobre aviação agrícola reunidas durante mais de 50 anos pelo professor José Carlos Christofolletti. O material foi digitalizado pelo sindicato aeroagrícola e está disponível para consulta no site da instituição (clique aqui para conferir). A coleção tem desde relatórios de encontros de aviação agrícola ocorridos nos anos 60 na Inglaterra, Holanda e França, além de recortes históricos de antigas instituições aeroagrícolas do Brasil nos anos 70 e 80.

E, claro, o acervo conta também com dezenas de volumes de sobre técnicas de aplicação e tecnologias embarcadas, do Brasil e do exterior. Além de trabalhos científicos do próprio Christofolletti. “Desde que me formei (como engenheiro agrônomo, em 1966), eu sempre tive o costume de à biblioteca e pegar cópias de trabalhos sobre aplicações aéreas, pulverização e tratores. Era a época do papel e tudo eu também encadernava”, recorda.

- Acesse o acervo [clcando AQUI](#)

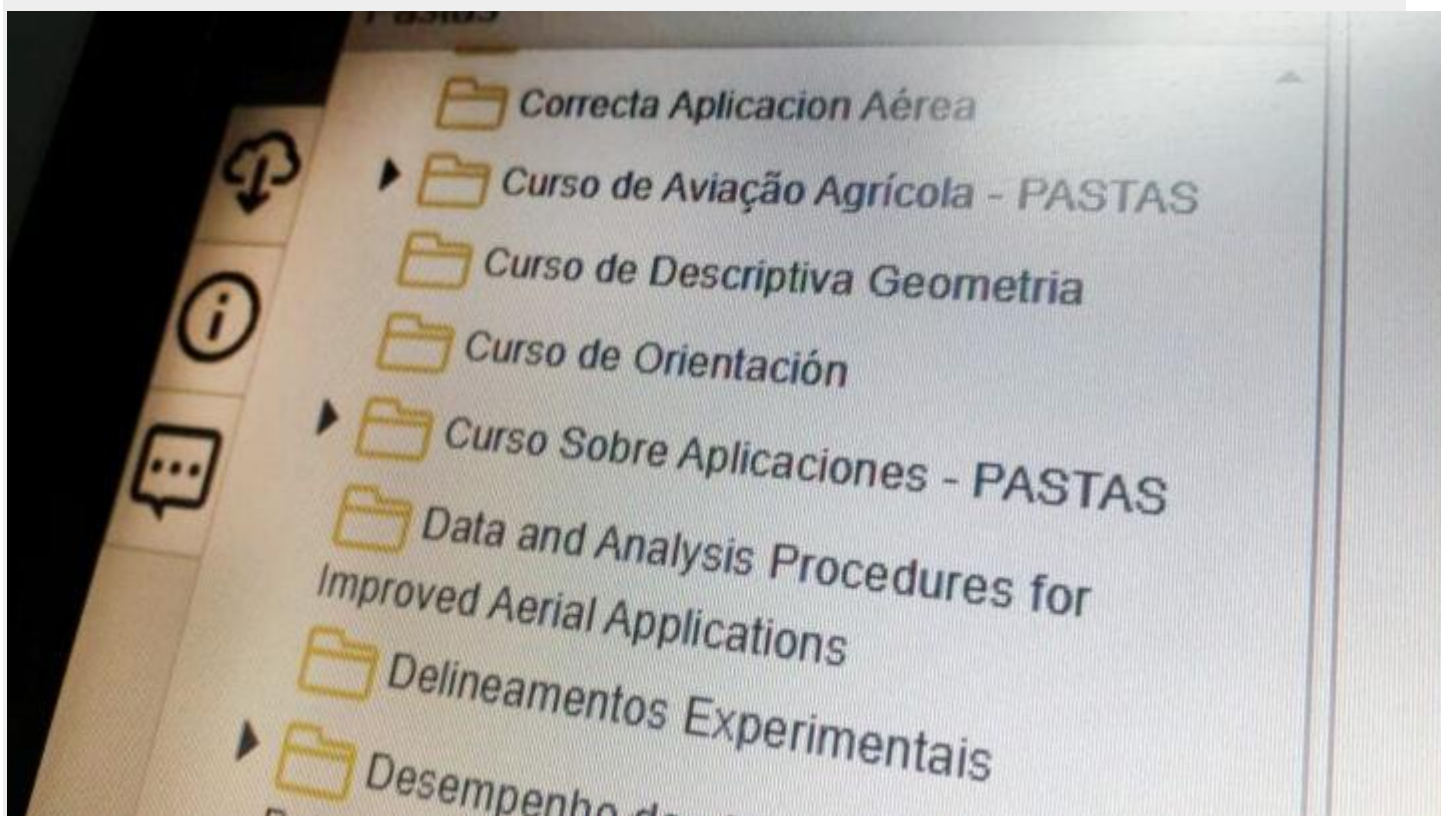
TRAJETÓRIA

Hoje com 80 anos de idade, Christofolletti ainda hoje atua como consultor, é [colunista do site do Sindag](#) e integra o Conselho do [Congresso Científico](#) da Aviação Agrícola (que já prepara sua terceira edição para julho deste ano. Envolvido com a aviação agrícola desde sua formatura, ele também foi professor na antiga Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), que abrangia a Agronomia até os anos 70, quando passou a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).

Ainda nos anos 70, Christofolletti passou a chefiar a Divisão de Treinamento do Centro Nacional de Engenharia Agrícola (Cenea), na Fazenda Ipanema (atual município de Iperó, no interior paulista). Ali ele reformulou o currículo de formação dos pilotos agrícolas, a partir dos cursos que eram ministrados na Inglaterra, França, Holanda e Austrália. “Basicamente o mesmo currículo válido ainda hoje”, recorda. O que dá uma ideia da riqueza do material repassado para a Biblioteca do Sindag.



ATIVO: Aos 80 anos, Christofoletti ainda participa de projetos do Sindag para fomento de pesquisas e melhoria contínua do setor – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress



CONHECIMENTO: acervo abrange tecnologias e história do setor e é de consulta livre no site do Sindag

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

04 / 01 / 22

Abertas as inscrições para o Congresso Científico da Aviação Agrícola 2022

Interessados em concorrer aos prêmios em dinheiro devem enviar seus trabalhos até o final de maio e resultado será anunciado em julho, no Congresso AvAg em Sertãozinho/SP

Pesquisadores de universidade de todo o País já podem inscrever seus trabalhos no Congresso Científico da Aviação Agrícola 2022, promovido pelo Sindag e pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). O prazo vai até o final de maio e anúncio do resultado, com a apresentação dos trabalhos premiados, vai ocorrer durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, marcado para 19 a 21 de julho, em Sertãozinho, São Paulo. Como na edição do ano passado, os trabalhos deverão estar focados em pelo menos um dos seis temas:

- Viabilidade econômica do avião
- Viabilidade econômica do drone
- Tecnologia de aplicação e redução de deriva
- Manutenção preventiva
- Melhoria de processos vinculados à Aviação Agrícola
- Inovação na Aviação Agrícola

A premiação também segue sendo R\$ 3 mil para o primeiro lugar, R\$ 2 mil para o segundo e R\$ 1 mil para o terceiro, além da Menção Honrosa para o destaque em Inovação. Os trabalhos premiados também serão publicados na [revista Aviação Agrícola](#) (ISSN 2675-3928).

Os trabalhos podem ser enviados para o e-mail sindag@sindag.org.br

Além dos critérios acadêmicos e de geração de conhecimento, as pesquisas serão avaliadas levando em conta também a viabilidade de sua aplicação prática imediata pelo setor aeroagrícola. Para isso, o corpo de jurados é composto pelo coordenador do projeto, professor Maurício Paulo Batistella Pasini (doutor em Agronomia pela Universidade de Santa Maria), pelo engenheiro agrônomo e consultor Eduardo Cordeiro de Araújo, o também agrônomo e professor José Carlos Christofolletti e pelo professor João Carlos Deschamps (doutor em Veterinária pela Universidade de Illinois, nos EUA). Além dos presidentes do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf.

Para quem precisar, na [aba Congresso Científico](#) no site do Sindag o internauta tem acesso a mais informações, além das [normas de apresentação](#) dos trabalhos, o modelo de [Ficha de Autoria](#) e até um [template de trabalho](#). Quem quiser, também pode dar uma espiadinha nos [trabalhos vencedores e demais participantes](#) do Congresso Científico de 2021.

CONGRESSO AVAG

Aliás, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil também segue com inscrições gratuitas abertas – tanto para quem quiser assistir in loco as apresentações e o anúncio das pesquisas vencedoras, quanto para conferir os três dias de palestras e mostras de tecnologias de um dos maiores encontros mundiais do setor. O Congresso AvAg vai ocorrer no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho, com demonstrações de aeronaves, drones, tecnologias embarcadas e vários outros itens. Em um pavilhão de 12 mil metros quadrados e que deve ganhar uma pista de pouso e um pátio de aeronaves agrícolas para os três dias de programação. [Clique AQUI](#) para se inscrever, conferir os expositores confirmados e saber mais sobre o evento.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Além de geração de conhecimento científico, critérios de escolha dos trabalhos levam em conta também sua aplicabilidade prática imediata – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

05 / 01 / 22

Relatório de Atividades – Dezembro 2021

Relatório de Atividades – Dezembro 2021

05 / 01 / 22

Dezembro teve mais de 5 mil pessoas em eventos e encontros do Sindag

Encontros de capacitação e articulação institucional foram os destaques no relatório do último mês de 2021

O Sindag fechou dezembro com a marca de 5.468 pessoas abrangidas pelos eventos promovidos pela entidade, segundo o relatório do último mês do ano ([clique AQUI para conferir](#)), divulgado hoje. Desse total, a grande maioria (5.416) participaram dos eventos virtuais, como o os encontros da Academia de Segurança Operacional na Manutenção, o lançamento das inscrições para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022 (que será de 19 a 21 de julho) e os diversos encontros com instituições como Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), entidades agrícolas do Rio Grande do Sul, Câmara Setorial do Agro em São Paulo e outras.

O mês também teve o registro da volta de encontros presenciais, marcados pelos roteiros em São Paulo, Mato Grosso e Minas Gerais na conversa com parceiros do Congresso Avag, visitas a entidades parceiras no Rio Grande do Sul e a

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

empresas associadas em diversos Estados. A maior parte do público foi de eventos de articulação institucional, seguidos de encontros de qualificação de profissionais e promoção do setor.

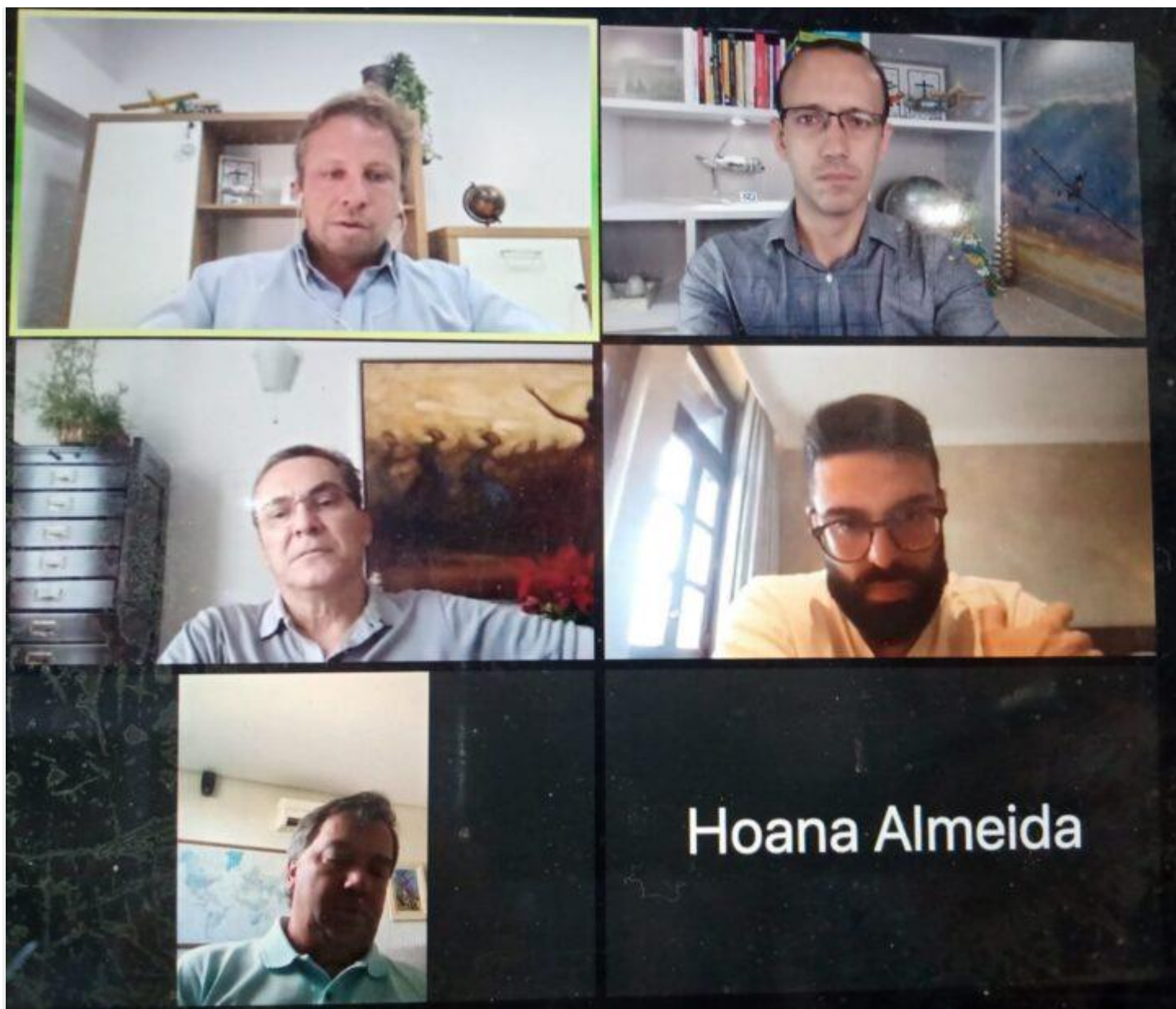
TENDÊNCIA

Para o diretor-executivo do Sindag, a tendência é de que nesse início de 2022 aumentem os encontros presenciais, principalmente com as empresas associadas e voltadas aos profissionais do setor. “Também é provável que nos próximos meses, casos os protocolos de saúde permitam, tenhamos um aumento dos eventos promovidos pelas próprias empresas, com dias de portões abertos para estudantes e visitas técnicas de universitários, por exemplo.”

Porém, segundo Colle, sem perder o embalo dos eventos online, principalmente de capacitação. Pela facilidade de se atingir um público maior, praticidade de se eliminar grandes deslocamentos e, claro, economia. “Aliás, a valorização das plataformas de ensino à distância já estava no Planejamento Estratégico do Sindag antes da pandemia da Covid-19. O que ocorreu foi a antecipação de uma tendência definitiva”, completa o executivo.



EVENTOS VIRTUAIS: a lista abrange a Academia de Manutenção...



...a reunião com o novo diretor da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) Luiz Ricardo de Souza Nascimento...



... e ações presenciais, como a conversa de Colle com o presidente do Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA) Mário Limberger, o assessor jurídico d entidade, Márcio Limberger e o gerente operacional Gilberto Durante

06 / 01 / 22

Serviço Florestal dos EUA fará aplicação aérea de herbicida em reserva

Uso de aeronaves tripuladas e drones servirá para proteger a Floresta Nacional de Bighorn, no Wyoming, contra pastagens invasoras e propagadoras de incêndios

O Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS, na sigla em inglês) segue preparando a execução de um plano de aplicações aéreas de herbicida na Floresta Nacional Bighorn, no Estado do Wyoming, no oeste do país. O objetivo das operações é eliminar espécies invasoras de capim, especialmente os do tipo *ventenata* e *cabeça de medusa*. Nos dois casos, trata-se de coberturas que ocupam o lugar de pastagem nativa com um tipo de capim agressivo e que, no verão, secam mais rápido. Com isso, eles acabam preenchendo grandes áreas como combustível para incêndios na estação quente e seca, aumentando o risco para todo o parque.

Conforme o especialista em manejo de pastagem da USFS Thad Berrett, a aposta na aplicação aérea é garantir uma maior cobertura em menos tempo, inclusive em áreas de difícil acesso por terra. “Estamos considerando diferentes opções, de drones a helicópteros”, comentou, em declaração à [Rádio Pública do Wyoming](#), ainda em dezembro.

A [Análise de Impacto Ambiental do Projeto](#) (que esteve em consulta pública em 2021) prevê aplicações de herbicidas em 2,15 mil hectares da Floresta, que fica nas [Montanhas Bighorn](#) – situada entre as Monte Rushmore e o Parque Nacional de Yellowstone. Até o ano passado, os herbicidas eram aplicados apenas por quadriciclos e pessoal a pé, com pulverizadores costais. Berret admitiu não lembrar se alguma vez já havia sido

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

usadas ferramentas aéreas para eliminar as espécies invasoras, mas a ideia, além de melhorar a cobertura e aumentar a segurança do pessoal em terra, é também ganhar tempo e ser econômico.

Além disso, a iniciativa tem apoio de produtores rurais que utilizam as pastagens junto à floresta. Caso do pecuarista Dan Rice. “Eu apoio a aplicação aérea de herbicidas”, comentou, lembrando as próprias pessoas que usam as áreas de trilhas e os espaços de lazer do parque também ajudam a disseminar as plantas invasoras.

A consulta pública sobre as operações esteve aberta até agosto e muitas internautas e entidades ambientais mostraram preocupação com o fato das aplicações atingirem outras espécies de plantas usadas para aves nativas fazerem ninhos, além e possíveis contaminações de cursos d’água. Segundo o gerente do projeto, todas as manifestações foram analisadas e o plano prevê faixas de segurança de pontos ambientalmente mais sensíveis e considera também o tipo de produto a ser usado, entre outras estratégias para mitigar o risco de impacto ambiental.



Além de combater o impacto de espécies invasoras nas áreas de vegetação rasteira da Floresta Nacional Bighorn, ação também visa a prevenir propagação de incêndios – Foto: Serviço Florestal dos EUA

07 / 01 / 22

Asas D'Oeste contabiliza 60 horas de combate e incêndios em 2021

Empresa do MS promoveu em agosto um curso interno para formação de pilotos para operações contra as chamas

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A Asas do D'Oeste Aviação Agrícola, em Rio Brilhante/MS, fechou o balanço de 2021 tendo realizado 60 horas de combate a incêndios em seu Estado. Isso depois da empresa ter promovido junto a seus pilotos, ainda em agosto, a formação de seus pilotos no curso de Combate Aéreo a Focos de Incêndios Florestais. A movimentação abrangeu ainda a formação de brigadistas para o pessoal em terra, com 36 horas/aula, a cargo do gestor de Segurança Operacional e mecânico de manutenção da Asas D'Oeste, José Miguel Seremeta.

Além das atividades em sala de aula, o aprendizado abrangeu voos de simulação de combate, com aeronaves S2R-T34 Thrush (turboélice) e Cessna A 188A. “Simulamos situações diferentes em altitude e distância de lançamento”, completa Seremeta. Formado pela antiga Escola Varig de Aeronáutica (Evaer), no Rio Grande do Sul, o instrutor também atuou como cabo especialista na Aviação da Polícia Militar do Paraná.



INSTRUTOR: Seremeta (dir) atua como gestor de Segurança e mecânico na empresa, com passagem pela Aviação da Polícia Militar do Paraná



THRUSH: treinamento abrangeu lançamentos em alturas e distâncias diferentes, com o turboélice e mais um Cessna A188A

08 / 01 / 22

Influencer dos EUA aborda mitos e fatos sobre a avag

Michelle Miller (The Farm Babe) destaca conceitos errôneos que são comumente repetidos também no Brasil, pela falta de conhecimento da sociedade sobre o tema

“Menos de 2% da população dos EUA está diretamente envolvida na agricultura. Assim, é fácil acreditar em mitos e equívocos em uma área com a qual não se está familiarizado. Quantas pessoas já tiveram a oportunidade de conversar com pilotos agrícolas?” Com esse raciocínio que a influencer norte-americana Michelle Miller (conhecida como [The Farm Babe](#)) abre o artigo publicado na última semana no site da revista

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

AgAir Update, esclarecendo os dez principais mitos sobre aviação agrícola nos Estados Unidos (que também existem aqui).

Confira o artigo no final do texto

Michelle lembra que (também como aqui), mesmo entre os agricultores muitas vezes há pessoas com pouco (ou nenhuma) informação sobre a aviação agrícola. Daí a importância em divulgar o setor e fazer a informação correta circular em todos os níveis. O que ela faz também em sua coluna semanal no portal [Agdaily.com](https://www.agdaily.com), na coluna mensal na revista [Acreage Life](https://www.acreage-life.com) e em seus canais no [Facebook](https://www.facebook.com/agdaily), [Instagram](https://www.instagram.com/agdaily), [YouTube](https://www.youtube.com/agdaily) e [Twitter](https://twitter.com/agdaily).

Entre os mitos, ela começa o artigo (veja abaixo) chamando a atenção para um detalhe que vale para o próprio setor aeroagrícola (inclusive daqui): o termo “crop dusting”, que no Brasil seria o equivalente a pulverização aérea (ou de lavouras) – ou *crop duster* (*pulverizador de culturas, para os pilotos*). No caso “pulverização” remeteria a uma época em que se usava produtos em pó, mais perigosos e menos preciso. Logo, algo pejorativo considerando os níveis de tecnologia e segurança conseguidos hoje com o controle adequado de gotas nos produtos líquidos.

Então, o ideal, segundo ela, é usar “aerial application” (para nós, aplicação aérea). E, para os profissionais de voo, piloto agrícola (como já sempre foi no Brasil) ou aplicadores aéreos.

No mais, a Farm Babe relaciona outros “fakes” como as alegações de que as aplicações aéreas não necessárias, são inseguras e ainda por cima não seriam reguladas (quando os fatos são justamente o contrário em todas essas sentenças. A influencer também destaca o profissionalismo e alta especialização dos pilotos agrícolas e lembra ainda que mesmo a agricultura orgânica também utiliza aplicações aéreas – no caso, de produtos orgânicos, que também compõem o mix de opções para a sanidade das lavouras.

Da cidade ao campo e às redes sociais

Detalhe interessante, apesar de ter na fazenda dos avós no Estado de Wisconsin, na hora de ir para a faculdade Michelle contrariou seu teste vocacional (que a mantinha no campo) e foi estudar Moda. Depois de formada, chegou a trabalhar para a Gucci em Beverly Hills, na Califórnia, e passou anos em Chicago, onde adotou um idealismo alimentar orgânico e criticando o agro.

Michelle ainda teve oportunidade de viajar pelo mundo e, aos 30 anos, já havia estevado em 67 países, nos sete continentes, quando acabou se fascinando com as culturas e pelo aprendizado “de onde vem nossa comida”. Quando morou por oito anos com um namorado que era agricultor em escala comercial em Iowa, resolveu criar o site The Farm Babe e ir para as redes sociais desvendar mitos e verdades sobre a agricultura moderno, com tudo o que havia aprendido. “Comecei a desmascarar os mitos em que acreditava como uma ex-garota da cidade”, comenta, em sua página de apresentação. Atualmente, ela reside em uma propriedade de 6,9 hectares na Califórnia. Onde segue em contato com lideranças do agro e aprendendo sobre o setor, para ajudar a combater a desinformação da sociedade sobre o tema.

CURIOSIDADE:

Em julho de 2020, um artigo de Michelle ajudou a fazer a rede mundial Burger King corrigir uma campanha em que a marca simplesmente [chamou a indústria de carne bovina de problema](#), ao sugerir que seus fornecedores adicionassem erva-cidreira à ração do gado, com o intuito de diminuir a emissão de gases do efeito estufa. O problema é que a campanha se baseou em um estudo inconclusivo, realizado em escala inadequada e não publicado – *sequer terminado*.

Além disso, o “cardápio” que seria exigido pela rede a seus fornecedores mais do que dobraria o custo da ração (apesar da adição de apenas 2% a 3% de erva-cidreira para diminuir o gás metano gerado na digestão dos bovinos. Para completar, a ideia era deixar o gado menos flatulento, quando a maior emissão de gás se dá, na verdade, pelos arrotos dos animais.

Depois de chamar a atenção da rede fast food em suas redes sobre o disparte, a influencer recebeu os executivos da Burger King – um deles o brasileiro [Fernando Machado](#), que na época coordenava as estratégias de marketing mundial da rede – para [um tour por fazendas de gado](#) no Iowa e Winsconsin. Depois das visitas no velho estilo “conheça antes, para não falar besteira”, a rede pediu desculpas pelo escorregão e abandonou o projeto.

Confira o artigo de Michelle Miller sobre fatos e mitos da aviação agrícola na AgAir Update:

Shareable Ag Aviation Myths Debunked

09 / 01 / 22

Sindag estará na Abertura da Colheita do Arroz, em fevereiro

Pelo sexto ano consecutivo a entidade estará nas Vitruines Tecnológicas do evento, apresentando a tecnologia aeroagrícola em uma das principais lavouras atendidas pelo setor

Pelo sexto ano consecutivo, o Sindag tem participação confirmada entre os expositores do roteiro técnico das Vitruines Tecnológicas da Abertura Oficial da Colheita do Arroz e grãos em terras baixas, que terá sua 32ª edição em fevereiro, em Capão do Leão/RS. A programação será de 16 a 18 de setembro, na Estação Terras Baixas, da Embrapa Clima Temperado. Como não podia deixar de ser, o tema do evento este ano será *A produção de alimentos no pós-pandemia – novos patamares, novos desafios*.

Os três dias de programação terão também palestras, fóruns, reunião da Câmara Setorial Nacional do Arroz, feira e as tradicionais homenagens Pá do Arroz. No último dia (18), às 14 horas, o evento fecha com o Ato Simbólico da Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, com as máquinas colhendo os grãos das lavouras experimentais e produzindo a chuva de arroz junto às autoridades e convidados.

AVIÕES E DRONES

Além da mostra de aeronave, de tecnologias embarcadas e dos voos de aviação agrícola em realidade virtual no estande do Sindag, os visitantes poderão conferir também a tecnologia de drones com a SC Agro (associada ao Ibravag) e SkyDrones (filiada ao Sindag). Aliás, neste caso, a tecnologia já está presente bem antes no local do evento. Isso porque a SC Agro foi encarregada pela Embrapa de fazer a [aplicação de defensivos nas lavouras experimentais](#) preparadas nos últimos meses para o evento.

“Estamos fazendo um tratamento fitossanitário para o controle de doenças e insetos em todas as três lavouras da Abertura da Colheita. É um compromisso que assumimos de fazer a pulverização dessas áreas para mantê-las saudáveis com drones agrícolas que é a tecnologia mais inovadora que existe para a aplicação de produtos agroquímicos”, explica o diretor da empresa, Eugênio Schroeder.

A Abertura Oficial da Colheita do Arroz é promovida pela Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul ([Federarroz](#)), em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária ([Embrapa](#)). O evento tem ainda patrocínio do Instituto Rio Grandense do Arroz ([Irga](#)) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Inscrições, programação e outras novidades sobre o evento podem ser conferidas [clikando AQUI](#).



DRONES: Tecnologia remota já está presente no local da mostra, com a SC Agro encarregada do trato das lavouras para o evento – Foto: Irga Zona Sul/Divulgação



MOSTRA: tecnologia aeroagrícola estará novamente em alta no estande do Sindag nas vitrines técnicas do evento – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

10 / 01 / 22

Aviação agrícola lançou 19,5 milhões de litros de água contra incêndios em 2021

Segundo levantamento do Sindag, cerca de 30 aviões agrícolas somaram mais de 4 mil horas de voo e 10,9 mil ataques contra chamas, protegendo brigadistas, reservas naturais e lavouras no País

Em 2021, a aviação agrícola brasileira voou mais de 4 mil horas em operações de combate a incêndios pelo País, realizando 10,9 mil lançamentos contra as chamas. O que, por sua vez, representou 19,5 milhões de litros de água usados para proteger biomas naturais, lavouras e até instalações e residências dentro das áreas de incêndio. As operações envolveram em torno de 30 aeronaves, além de cerca de 45 pilotos e 40 profissionais de apoio nas bases. Uma força que também ajudou a garantir a segurança de centenas de brigadistas e voluntários nas equipes que atuaram em solo contra os incêndios.

O cálculo é do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e foi feito com base em informações repassadas pelas próprias empresas que atuaram nesse tipo de operação durante o ano. Além de dados da Transparência de órgãos como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Secretaria de Meio Ambiente da Bahia e o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul), que contratam empresas aeroagrícola para a temporada de chamas.

Segundo o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, os dados refletem principalmente operações para proteger reservas naturais, como o Pantanal no Mato Grosso do Sul, Chapada dos Veadeiros, em Goiás; Serra da Canastra, em Minas Gerais; Chapada Diamantina, na Bahia, e Parque Nacional de Brasília. Além de áreas

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

de Cerrado e Caatinga no Nordeste e áreas de proteção em São Paulo. Em muitos locais, com aviões tendo que retornar depois de algum tempo, devido ao surgimento de novos focos de incêndios.

PRODUTORES

“Além disso, mais uma vez tivemos uma demanda forte por parte de produtores rurais, que há cerca de quatro anos têm apostado mais no apoio aéreo para o pessoal que combate às chamas em solo”, ressalta Colle. O que ocorre principalmente no interior de São Paulo e no sudoeste goiano. Nesses locais, a ferramenta aérea integra os planos de contingência de produtores principalmente de cana e milho.

Em Goiás, pelo menos quatro empresas associadas ao Sindag prestam serviço aos produtores rurais na entressafra do trabalho em lavouras. Elas pararam de dispensar todos os pilotos e pessoal de apoio entre julho e setembro e mantém um serviço de prontidão contra as chamas.

“Funciona assim: as empresas aeroagrícolas mantêm aviões prontos para decolar e os pilotos se revezam nos plantões, junto com pessoal de apoio de solo (para o abastecimento das aeronaves com água e combustível nas operações). “Os produtores se cotizam para pagar o custo da prontidão e, quem aciona o serviço, paga as horas de voo da operação”, destaca o executivo do Sindag. Já em São Paulo, as usinas sucroenergéticas pagam por demanda, quando os brigadistas em solo entendem que não vão conseguir dar conta sozinhos do incêndio.

Combates aumentaram, apesar dos focos terem diminuído segundo Inpe

O aumento das horas voadas em combate a incêndio pelos pilotos agrícolas ocorreu mesmo com a diminuição do número de focos de incêndios no país, no comparativo entre as temporadas das chamas de 2020 e 2021. “Acreditamos que isso ocorre devido a dois fatores. Um deles é que mais produtores rurais estão fazendo uso desses serviços – além de proteger instalações e lavouras nos incêndios das plantações, para evitar que as chamas atinjam reservas naturais em suas propriedades (o que, além das perdas materiais, gera multas)”, destaca o diretor do Sindag.

O outro fator, segundo Colle, é que em 2021 as operações aéreas de combate a incêndio continuaram com intensas até a metade de outubro. Ou seja, já no período em que, em outros anos, as empresas aeroagrícolas estariam voltando ao trabalho em lavouras, com o fim da entressafra. Isso também ajudaria a explicar por que houve aumento no combate a incêndios com aeronaves mesmo com o [Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais \(Inpe\)](#) tendo registrado cerca de 21% menos de focos de incêndios em 2021, em relação ao ano anterior.

Segundo dados do órgão, entre julho e outubro foram 145.867 focos de incêndio detectados no País no ano passado, de julho a outubro. Contra 177.295 focos em 2020, no mesmo período. “Só em outubro, com os aviões ainda no combate ao fogo, contabilizou-se 28.342 focos de incêndios no Brasil”, assinala Colle.

Proteção a casas, mulher piloto e celebridade enviando socorro

O diretor-executivo do sindicato aeragrícola também lembra que 2021 teve ainda algumas situações dramáticas, como o caso do piloto agrícola que, no último instante, [conseguiu salvar uma casa de ser atingida pelas chamas](#), no Pantanal. Foi no início de setembro, quando o piloto Renato Oliveira Coelho, 57 anos, estava prestes a lançar água em um foco de incêndio isolado (longe das equipes de terra). No último instante ele percebeu as chamas chegando perto de uma casa mais adiante, abortou o lançamento, subiu e manobrou para atingir o novo alvo com quase 2 mil litros de água. “A gente reza para acertar e deu certo. Já baixou a chama e o pessoal da casinha conseguiu chegar perto para apagar o resto do fogo”, recordou. O fato se somou às suas mais de 1 mil horas de voo contra chamas em sua carreira.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

No balanço de 2021 o Brasil também ganhou a primeira mulher piloto agrícola atuando em combate a incêndios. Em 20 de agosto a gaúcha [Joelize Friedrichs, 31 anos, teve seu batismo de fogo](#) (literalmente) em uma operação no município de Campo Alegre de Lourdes, no norte da Bahia. Ela integrou uma força de quatro aviões agrícola que garantiram suporte a equipes com cerca de 60 bombeiros e brigadistas. As chamas ali castigaram uma região de caatinga e de ventos fortes, alastrando-se para sete localidades no interior do município.

O uso da aviação agrícola contra as chamas foi mais lembrado até no meio artístico. Em setembro, o humorista [Whindersson Nunes contratou uma empresa aeroagrícola](#) da Bahia para ajudar no combate a um incêndio de grandes proporções no Piauí. Mais precisamente em São Raimundo Nonato, onde o trabalho protegeu casas em fazendas e um corredor ecológico na região da Serra da Capivara.

Mobilização por projeto de lei que facilitaria uso da ferramenta aérea

O balanço do combate aéreo a incêndios em 2021 também indica que, apesar de ter crescido a aposta no apoio aéreo contra as chamas, a eficiência da aviação poderia ser ainda maior com uma política mais específica para o setor. É o que se espera com o Projeto de Lei (PL) 4629/2020, aprovado em outubro de 2020 pelo Senado, mas que ainda aguarda votação pela Câmara dos Deputados. De autoria do senador Carlos Fávaro (PSD-MT), a proposta inclui a aviação agrícola nas políticas governamentais de combate a incêndios florestais no País.

O PL 4629/20 tramita desde o início de 2021 na Câmara – onde, até setembro, já havia tido aval das Comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS) [e de Constituição, Justiça e Cidadania \(CCJC\)](#). De lá para cá, a iniciativa segue na fila para entrar no Plenário. O que foi tema inclusive de uma [reunião do diretor Gabriel Colle com dirigentes da Frente Parlamentar da Agropecuária \(FPA\)](#), em 30 de novembro.

ANTICIPAR COMBATE

No encontro, em Brasília, o dirigente aeroagrícola solicitou ao grupo apoio para que o projeto vá a votação logo que se iniciarem os trabalhos do Legislativo, em fevereiro. A aposta do setor é que, com mais clareza e segurança jurídica para a construção de planos que incluam a aviação no combate às chamas, as ações sejam mais eficientes e se tornem mais baratas. “Além de aumentar a segurança para quem está combatendo as chamas em solo”, acrescenta Colle. O principal ponto, segundo ele, é antecipar a entrada em cena da aviação nas operações. Mesmo no caso dos produtores rurais, o que se vê são casos em que a aviação é solicitada tarde, quando as chamas já atingiram grandes proporções.

Com isso, ao invés de um primeiro combate até que o pessoal de terra chegue para concluir a extinção, os brigadistas chegam direto em uma zona muito quente. Os aviões precisam fazer mais lançamentos para proteger o pessoal de terra e ajudar as equipes a avançar na linha de frente. Além de refrescá-los a todo o momento. Com um alerta e combate antecipado, o aumento de eficiência do conjunto brigadistas/aeronaves representaria menos custo operacional e, principalmente, menos risco para o pessoal e o ecossistema.

“Se aproveitaria melhor pilotos e aviões que estão ociosos na temporada das chamas, que coincide com o período de entressafra nas lavouras”, pontua o diretor-executivo do Sindag. Colle destaca ainda que, em incêndios em vegetação, o combate principal é feito pelos brigadistas em solo. “A função do avião é diminuir as chamas altas para as equipes chegarem até elas, proteger o grupo para que não sejam cercados pelo fogo e, em operações mais longas, refrescar o pessoal (neste caso com lançamentos formando uma “chuva”, com quantidades menores de água a cada vez). O combate direto apenas com aeronaves ocorre em zonas de difícil acesso para os profissionais e voluntários em solo.”

12 / 01 / 22

Lavag de novembro foi de 0,63%, com acumulado de 17,1% em 12 meses

Depois de outubro ter batido os 3,82%, índice de inflação do setor do penúltimo mês de 2021 teve redução significativa

Depois de uma alta crescente desde julho, de 0,72% a 3,82% em três meses, o índice de Inflação da Aviação Agrícola (lavag) de novembro voltou a diminuir, embora ainda positiva. O indexador do penúltimo mês de 2021, divulgado na última semana, fechou em de 0,63%. Com acumulado de 17,1% em 12 meses.

A desacelerada se deu devido à freada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC, que compõe 20% do lavag) e à ligeira queda do dólar no mês (outros 20% do índice aeroagrícola). Porém, os combustíveis (40% do lavag) seguiram em alta, o que freou a redução do índice aeroagrícola.

15 / 01 / 22

Entidades discutem os próximos passos do AgroCooperação

Iniciativa capitaneada pela Semagro no MS tem o apoio do Sindag e diversas outras entidades para promover ações educativas voltadas para apicultores, produtores rurais, operadores aeroagrícolas

As ações 2022 da campanha Agro Cooperação – Uma consciência, inúmeros benefícios foram a pauta da reunião ocorrida nessa sexta-feira (14), entre representantes das entidades parceiras da iniciativa. O Sindag é representado no projeto pelo secretário executivo Cláudio Júnior Oliveira e a iniciativa é capitaneada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro). A lista de ações para os próximos abrange novos vídeos, lives e podcasts reforçando a adoção de boas práticas agrícolas e em apicultura, com troca de experiências e informações entre os participantes.

Os trabalhos também seguem focados na regularização de apicultores e no reforço do trabalho dos parceiros junto a seus públicos específicos. Também integram o projeto o do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) e da Associação Estadual de Engenheiros Agrônomos do MS (Aeams). A iniciativa envolve também a Câmara Setorial Consultiva da Apicultura do MS (Cseap) da Semagro.

Lançada em setembro de 2021, Agro Cooperação tem como estratégia desenvolver ações educativas voltadas para apicultores, produtores rurais, operadores aeroagrícolas, agrônomos e distribuidores de defensivos. O objetivo é estimular a adoção de boas práticas agrícolas e em apicultura, com troca de experiências e informações entre os participantes. Isso além de promover a conformidade na produção agropecuária.



PARCERIA: entidades confirmaram que o trabalho em conjunto segue em 2022 mobilizando produtores, aplicadores e apicultores, além de fornecedores de insumos e outros parceiros

15 / 01 / 22

Parceria entre a SkyDrones e Radaz ganha destaque internacional

Empresa de drones associada do Sindag no segmento de drones se associou empresa paulista de sistemas de radares para criar plataforma para sensoriamento remoto

Uma parceria entre as empresas brasileiras [SkyDrones Tecnologia Aviônica](#), de Porto Alegre/RS (desenvolvedora de aeronaves remotamente pilotadas – ou RPAS, na sigla em inglês), e [Radaz](#), de São José dos Campos/SP (que produz radares de sensoriamento remoto), ganhou destaque na quinta-feira (13) no site inglês [UAS Vision](#), especializado em drones. O portal publicou o trabalho das duas empresas para acoplar no drone agrícola Pelicano R3 o sistema de radares de três bandas Explorer e Keeper RD 350. Na prática, criando uma plataforma de sensoriamento remoto de solo, vegetação e mesmo florestas com autonomia 80% superior a seus similares no mercado, capaz de abranger mais de 500 hectares por dia.

De um lado, com a capacidade do Pelicano, com seus 25 quilos, de ser resistente à água e capaz de voar à noite. Além da confiabilidade atestada em mais de 4 mil horas de voo em lavouras e florestas. De outro, com os sistemas Explorer e Keeper pesando apenas cinco quilos e tendo capacidade de avaliar modelo e superfície do terreno, sua consistência (Explorer), além da densidade da cobertura vegetal, inventário das árvores, altura da floresta e outras informações (Keeper).

Segundo a matéria, os últimos testes estavam focados em ajustes na integração mecânicas do aparelho remoto com os radares de três bandas – levando em conta fatores como equilíbrio, programação dos alvos, comunicação e suas seis antenas eletromagnéticas. O objetivo da SkyDrones (que é associada ao Sindag desde 2017) e da Radaz é lançar no mercado o primeiro produto da parceria ainda em janeiro.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



EQUIPAMENTO: plataforma resultante da parceria será um drone equipamento para sensoriamento completo do solo e vegetação, operado de dia ou à noite, resistente à água e com capacidade de cobrir 500 hectares por dia

17 / 01 / 22

Aviação agrícola lançou mais de 100 mil litros de água contra incêndios no RS

Operações da última semana envolveram pelo menos três associadas do Sindag na Fronteira Oeste do Estado, em cerca de 90 ataques contra chamas

Operações de combate a incêndios em vegetação mobilizaram empresas aeroagrícolas na última semana, na Fronteira Oeste gaúcha. A situação mais crítica foi em Uruguaiana, mas ocorreram operações também em São Borja, entre a terça-feira e o domingo (dias 11 a 16). Pelo menos três empresas associadas ao Sindag combateram as chamas: Itagro e Arenhart Aviação Agrícola, respectivamente, de Alegrete e Uruguaiana, além da Aeropel Aero Operações Agrícolas, de São Borja.

No total foram mais de 100 mil litros de água lançado contra focos em campo ou próximo a lavouras, protegendo principalmente moradias, animais e instalações de fazendas. O que representou cerca de 90 lançamentos contra chamas, em uma semana que foi especialmente quente nas regiões oeste e sul do Estado. Em Uruguaia, a cidade registrou a temperatura mais quente nos últimos 62 anos: 41,1 graus na quarta-feira (12). No mesmo dia, São Borja atingiu a marca de 44 graus.

O fogo ameaçou inclusive a Reserva Ecológica do Taim, próximo a Rio Grande e, em Santana do Livramento (na fronteira), entidades de produtores rurais chegaram a entrar em contato com o Sindag, para saber sobre a disponibilidade de outros aviões na região – que acabaram não sendo utilizados.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



ITAGRO: empresa alegretense combateu incêndios ...



...durante pelo menos quatro dias



ARENHART: empresa da fronteira também operou contra as chamas...

Tocador de vídeo

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br
 www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

18 / 01 / 22

Wings breaking in flight: Sindag pressures Embraer for a solution for Ipanema

After three plane crashes with the agricultural model since December - one of them documented in video, the ag aviation entity points out neglect and sent this Tuesday extrajudicial notification to the manufacturer to hear the sector

Dereliction of duty about the lives of pilots and with the entire ag aviation industry. This is how the president of the Brazilian Union of Agricultural Aviation Companies (Sindag), Thiago Magalhães Silva, classifies Embraer's stance, after a videoconference late this Monday afternoon (17) with directors of the aircraft manufacturer. The meeting also involved most of the Board of Directors of Sindag and the objective was to discuss effective solutions for the risk of breaking the wings of the Ipanema agricultural plane in flight, in the face of a series of accidents that occurred in recent months with the model – killing pilots.

Faced with what the ag aviation directors classified as disdain on the part of the manufacturer regarding the sector's concern, the entity felt this Tuesday (18) an extrajudicial notification to the Embraer Board of Directors and to the Audit, Risks and Ethics Committee of the manufacturer of aircraft. The document request the company to comment within 15 days on the seven proposals presented by the SINDAG at the meeting this Monday.

The list ranges from the creation of a direct channel with the factory for Ipanema aircraft operators to engineering work to propose a definitive solution to the problem, among other points. The objective is to draw the company's attention to the seriousness of the situation regarding its own product. And demand more firmly a proactive posture for the safety of pilots and support personnel.

With 206 members, Sindag covers around 90% of the ag aviation companies operating in Brazil. The Ipanema model has been manufactured by Embraer since the 1970s, is currently in its seventh generation – versions EMB 200 to EMB 203, and represents more than 50% of the national agricultural fleet (which is the second largest in the world). However, a new series of accidents with evidence of loss of the wing in mid-flight since the end of 2021 has shaken the sector's confidence in the model.

DISAPPOINTMENT

The director points out that the ag aviation businessmen left the web meeting on Monday disappointed. On behalf of Embraer, the meeting involved the directors of the Government Relations, Botucatu Unit (where Ipanema is manufactured, in Botucatu, São Paulo) and Product areas. "We had been trying to have an emergency meeting, in direct contact with Embraer directors. Planes crashing, people dying and the only answer was that they were on vacation and dealt with later. Only after we accessed, by LinkedIn, the president of the company, did the meeting take place", says Magalhães.

In one of the aircraft accidents (on December 5), in Lagoa da Confusão, Tocantins), the event was filmed and the images circulated on social networks and on the news. At the time, the pilot of an Ipanema EMB 201 was doing a test flight, dropping water on the runway. The objective was to evaluate the behavior of the aircraft with its normal load, as it had just returned from an overhaul. Shortly after launch, the plane's left wing broke and it crashed into a rice paddy. The pilot was soon rescued and survived with some fractures and dislocations. The aircraft had all the maintenance up to date, including the periodic check of the wing spars.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Possible wing breakages are also associated with two other later accidents, this time with deaths. One of them on January 8, in Sorriso (state of Mato Grosso), resulted in the death of the pilot. The other fatal accident with an Ipanema was last Friday (14th), in Cafelândia (São Paulo).

Since 2013, Ipanema planes manufactured in the 1970s (versions EMB-200, EMB-200A, EMB-201 and EMB-201A) already had to undergo periodic inspection of the wing spar and its attachment to the fuselage, ensuring no corrosion or cracks. In 2015, the Brazilian Civil Aviation Agency (ANAC) itself published an Airworthiness Directive (DA) including in the revision list also the EMB-202 and EMB-202A models (manufactured from 1991 and 2004, respectively). This was due to six accidents where the loss of the wing in flight was proven to be the cause.



FRAGILITY: Since 2013, the Ipanema models EMB-200, EMB-200A, EMB-201 and EMB-201A are required to undergo periodic inspections of wing spars, due to cases of breakage. As of 2015, an ANAC Directive also included the EMB-202 and EMB-202A (pictured) models, manufactured respectively from 1991 and 2004. Among SINDAG's claims (in the face of possible cases of breakage within this period of validity), is the search for a definitive engineering solution to the problem.

18 / 01 / 22

Quebra de asas em voo: Sindag pressiona Embraer por solução para o Ipanema



[CLICK HERE TO READ IN ENGLISH](#)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Após três acidentes com modelo agrícola desde dezembro - um deles com o fato documentado em vídeo, entidade aeroagrícola aponta descaso e enviou nesta terça notificação extrajudicial para fabricante ouvir o setor

Descaso com a vida dos pilotos e com todo o setor aeroagrícola. É assim que o presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Thiago Magalhães Silva, classificou a postura da Embraer, após uma videoconferência no final da tarde dessa segunda-feira (17) com diretores da fabricante de aeronaves. O encontro, que resultou nessa terça (18) uma notificação extrajudicial à fabricante, envolveu o Conselho Administrativo do Sindag e buscou soluções efetivas para o risco de quebra das asas em voo do avião agrícola Ipanema – *frente a uma série de acidentes ocorridos nos últimos meses com o modelo, inclusive matando pilotos.*

Diante do que os dirigentes aeroagrícolas classificaram como desdém por parte da fabricante frente à preocupação do setor, o sindicato aeroagrícola enviou a notificação extrajudicial ao Conselho de Administração da Embraer e ao Comitê de Auditoria, Riscos e Ética da fabricante de aeronaves. O documento pede que a empresa se manifeste em até 15 dias sobre as sete propostas apresentadas pelo sindicato aeroagrícola na reunião desta segunda.

A lista engloba desde a criação de um canal direto com a fábrica para os operadores de aeronaves Ipanema até um trabalho de engenharia para propor uma solução definitiva para o problema, entre outros pontos. O objetivo é chamar a atenção da empresa para a gravidade da situação referente a seu próprio produto. E cobrar de maneira mais firme uma postura proativa pela segurança de pilotos e pessoal de apoio.

Com 206 associadas, o Sindag abrange cerca de 90% das empresas aeroagrícolas em atividade no País. O modelo Ipanema é fabricado desde os anos 1970 pela Embraer, está atualmente em sua sétima geração – *versões EMB 200 até a EMB 203, e representa mais de 50% da frota aeroagrícola nacional (que é a segunda maior do mundo).* Porém, uma nova série de acidentes com indício de perda da asa em pleno voo desde o final de 2021 abalou a confiança do setor no modelo.

DECEPÇÃO

O dirigente destaca que os empresários aeroagrícolas saíram decepcionados do encontro via web desta segunda. Por parte da Embraer, a reunião envolveu os diretores das áreas de Relações Governamentais, da Unidade Botucatu (onde é fabricado o Ipanema) e de Produto. “Vínhamos tentando uma reunião de emergência diretamente com diretores da Embraer. Aviões caindo, gente morrendo e a única resposta era de que eles estavam em férias e tratariam sobre o assunto mais tarde. Somente depois que acessarmos, via LinkedIn, o presidente da empresa, é que se conseguiu o encontro”, desabafa Magalhães.

Em um dos casos (em 5 de dezembro, em Lagoa da Confusão, Tocantins), o fato foi filmado e as imagens correram as redes sociais e os noticiários. Na ocasião, o piloto de um Ipanema EMB 202A estava fazendo um voo de teste, lançando água sobre a pista. O objetivo era avaliar o comportamento da aeronave com sua carga normal, já que ela tinha recém voltado de uma revisão. Logo após o lançamento, a asa esquerda do avião se partiu e ele caiu uma lavoura de arroz. O piloto foi logo socorrido e sobreviveu com algumas fraturas e luxações. O aparelho estava com toda a manutenção em dia, inclusive a verificação periódica das longarinas das asas.

Possíveis quebra de asas são associadas também a outros dois acidentes posteriores, desta vez com mortes. Um deles em 8 de janeiro, em Sorriso/MT, resultou na morte do piloto. O outro acidente fatal com um Ipanema foi na última sexta-feira (dia 14), em Cafelândia/SP.

Desde 2013, os aviões Ipanema fabricados nos anos 1970 (EMB-200, EMB-200A, EMB-201 e EMB-201A) já tinham que passar por inspeção periódicas da longarina das asas e na sua fixação com a fuselagem, garantindo ausência de corrosão ou trincas. Em 2015, a própria Anac publicou uma Diretriz de Aeronavegabilidade (DA) incluindo na lista de revisões também os modelos EMB-202 e EMB-202A (fabricados,

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

respectivamente, a partir de 1991 e 2004). Isso devido a seis acidentes onde se comprovou com sendo a causa a perda da asa em voo.



FRAGILIDADE: Desde 2013, os Ipanema modelos EMB-200, EMB-200A, EMB-201 e EMB-201A são obrigados a passar por vistorias periódicas das longarinas das asas, devido a casos de quebra. A partir de 2015, uma Diretriz da Anac incluiu também os modelos EMB-202 e EMB-202A (foto), fabricados, respectivamente, a partir de 1991 e 2004. Entre as reivindicações do Sindag (diante de possíveis casos de quebra dentro do prazo dessa inspeção), está a busca de uma solução de engenharia definitiva para o problema.

19 / 01 / 22

Aproximação entre Sindag e Abravoo para fomentar a segurança

Reunião entre executivos das duas entidades nesta quarta-feira iniciou costura de parceria para ampliar ações no setor aeroagrícola

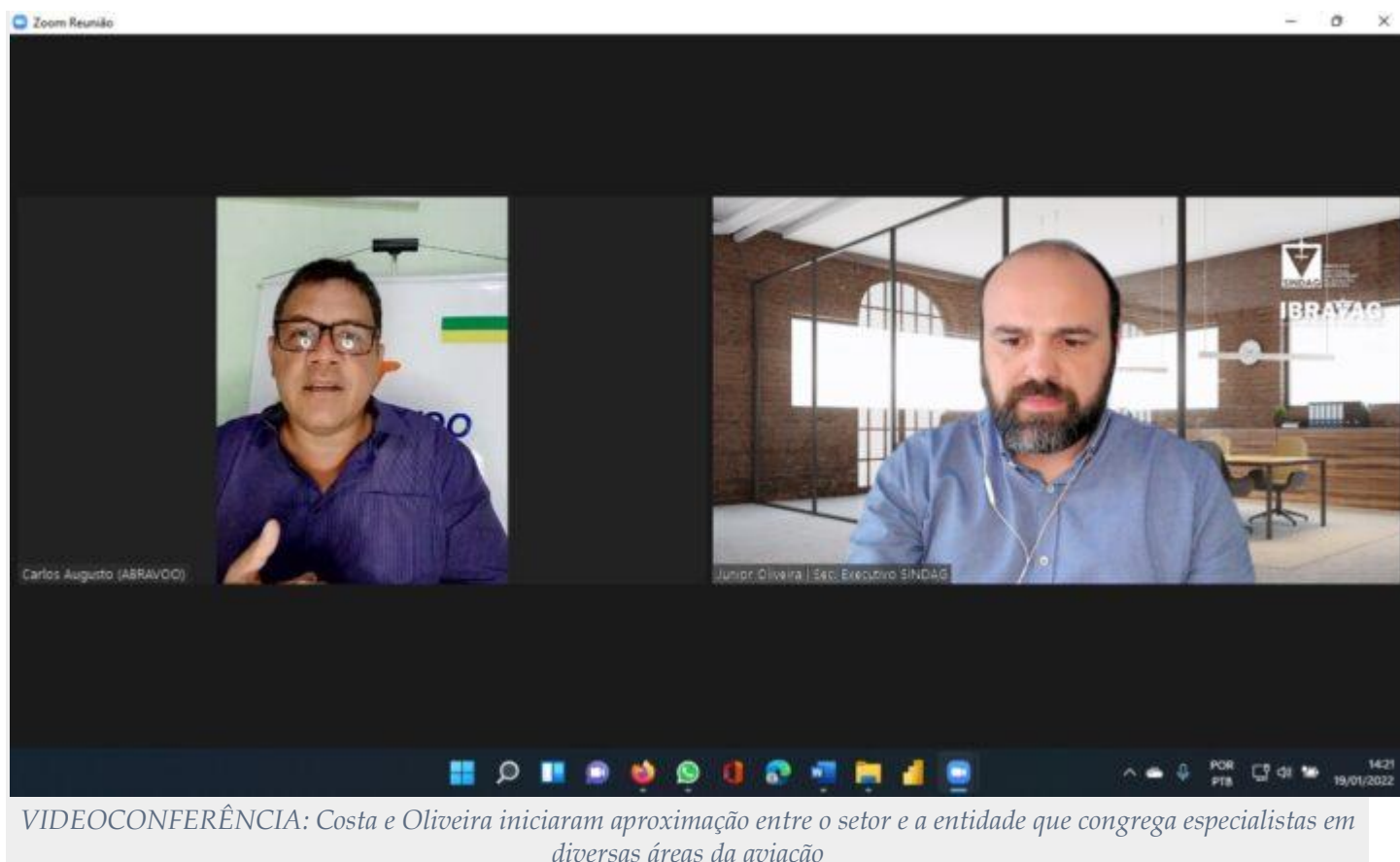
Agregar experiência, conhecimento e ampliar o alcance das ações de segurança para o setor aeroagrícola. Esses são alguns objetivos da parceria que está sendo costurada entre o Sindag e a Associação Brasileira de Segurança de Aviação (Abravoo). E que foi pauta da reunião via web ocorrida na tarde desta quarta-feira (19) entre o secretário executivo do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira, e o diretor de Comunicação e Divulgação da Abravoo, Carlos Augusto Costa.

Fundada em 2018, em Guará, no Distrito Federal, a Abravoo tem em seu quadro especialistas egressos da Força Aérea, Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), além de pilotos, mecânicos, comissários e outros profissionais. O objetivo da entidade

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

é difundir, aperfeiçoar e mesmo elaborar novos conceitos e técnicas e, prevenção de acidentes, além de fomentar a aviação brasileira.



20 / 01 / 22

Tecnologia aeroagrícola em evento sobre inovações no Rio

A Perfect Flight mostrou na Rio Innovation Week, um dos mais importantes eventos da América Latina sobre inovações, o estado da arte da assertividade em lavouras

A tecnologia aeroagrícola esteve em destaque no último final de semana, com a participação da empresa Perfect Flight na [Rio Innovation Week](#), no Rio de Janeiro. Um dos maiores encontros de tecnologia e inovação da América Latina, a programação ocorreu no Jockey Club do Rio, na Gávea. O evento reuniu mais de 500 palestrantes, 1 mil startups e 190 expositores e contou com nomes como o Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovações do Brasil, Marcos Pontes e Steve Wozniak, cofundador da Apple, além do fundador da Virgin, Richard Branson. A Perfect Flight foi representada pelo seu gerente de Desenvolvimento de Negócios, Igor Resende Coelho.

Coelho falou em sua apresentação sobre a história centenária da aviação agrícola e sua tecnologia embarcada. No caso da Perfect Flight, o público conheceu a tecnologia que armazena em uma mesma plataforma informações como o mapa de pragas, as condições meteorológicas, velocidade e direção do vento, temperatura e umidade, que permitem monitorar as condições ideais para a aplicação.

Ao mesmo tempo, reúne informações, serviços de aferição de gota, bicos, regulação da aeronave são executados por parceiros. Com isso, podendo atestar ao contratante o grau de assertividade do serviço prestado em campo. A tecnologia, aliás, foi destaque na matéria especial sobre o estado da arte da tecnologia aeroagrícola, publicada na edição nº 9 da revista Aviação Agrícola – [clique aqui para conferir \(páginas 18 e 19\)](#).



15 JAN 2022

**JOCKEY CLUB BRASILEIRO
GÁVEA - RIO DE JANEIRO**

PALESTRA: Igor Coelho falou para um público que foi conferir os principais nomes da tecnologia mundial

23 / 01 / 22

Blog no Canal Rural: produtores do RS cogitam plano com aviões contra chammas

O combate a incêndios com aviões agrícolas entrou na agenda dos próximos meses, entre produtores da Fronteira Oeste Gaúcha, empresas do setor e autoridades. Isso devido a mais uma temporada em que a ferramenta foi necessária para fazer frente às chammas na região. Clique abaixo e confira no blog do Sindag no Canal Rural:

[Incêndios no RS: produtores cogitam estratégia permanente com aviões](#)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

24 / 01 / 22

SNA reitera à Embraer propostas do Sindag para segurança dos Ipanema

Sindicato dos Aeronautas enviou ofício à fabricante do modelo reforçando iniciativa tomada pela entidade das empresas aeroagrícolas, buscando participação da empresa em ações proativas

O Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), que abrange os pilotos agrícolas, enviou [ofício](#) à Embraer reiterando as sugestões feitas pelo Sindag para garantir a segurança de pilotos, reforçar a segurança contra quebra de asa dos aviões modelo Ipanema e melhorar a comunicação da empresa com o setor aeroagrícola. O documento, assinado pelo presidente Ondino Dutra Cavalheiro Neto, foi enviado na última sexta-feira (21) ao Comitê de Auditoria, Riscos e Ética da fabricante. Nele, o SNA menciona a notificação extrajudicial enviada três dias antes pelo Sindag à Embraer, pedindo que a empresa se manifeste formalmente sobre as sete propostas apresentadas pelo sindicato aeroagrícola (*confira abaixo*) durante uma videoconferência realizada no dia 17, com diretores da fabricante.

A movimentação do Sindag, agora corroborada pelo SNA, veio depois de uma série de três acidentes ocorridos com o modelo Ipanema desde o último mês de dezembro. Em um deles, uma filmagem documentou o momento em que o aparelho perde a asa em pleno voo e cai em uma lavoura de arroz. O piloto sobreviveu e a investigação do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) ainda está em andamento (o que pode levar meses).

No entanto, a documentação da empresa proprietária do avião indica que a manutenção das asas estava em dia, segundo a Diretriz de Aeronavegabilidade [\(DA\) nº 2017-05-02](#), da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Daí a preocupação das entidades em buscar a participação da fabricante em ações proativas urgentes para aumentar a segurança nas operações aeroagrícolas.

Confira as propostas do Sindag enviadas à Embraer:

#	Ação	Quem?	Prazo
1	Fazer um comunicado público sobre os acidentes	EMBRAER	18.0
2	Fazer um comunicado para todos os proprietários de IPANEMA	EMBRAER/SINDAG	20.0
3	Realizar uma live sobre a segurança de se operar um IPANEMA	EMBRAER/SINDAG	30.0
	Realizar um trabalho de engenharia para propor uma solução real	EMBRAER	30.0

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

4			
5	Criar um canal direto de comunicação para os operadores de IPANEMA	EMBRAER	20.0
6	Fazer uma reciclagem técnica com 100% dos operadores de Ipanema no Brasil	EMBRAER/SINDAG	30.11
7	Realizar uma campanha de segurança de operação do IPANEMA	EMBRAER	30.0

24 / 01 / 22

Reunião debaterá brigadas aéreas contra incêndios no oeste gaúcho

Encontro via web será às 14 horas nessa terça (25) promovido pela Associação Santanense de Engenheiros Agrônomos (Aseagro), abrangendo Sindag, Prefeitura, Câmara de Vereadores e Corpo de Bombeiros

Uma reunião marcada para a tarde dessa terça-feira (25) debaterá a formação de brigadas aéreas de combate a incêndios com aviões agrícolas na Fronteira Oeste gaúcha. O encontro será via web, a partir das 14 horas, e foi marcado pela Associação Santanense de Engenheiros Agrônomos (Aseagro). Participarão representantes da Prefeitura e da Câmara de Vereadores de Santana do Livramento, além do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e Corpo de Bombeiros Militar do Estado.

O objetivo é avaliar a possibilidade de se adaptar para a região um sistema de alerta com aeronaves, pilotos e pessoal de apoio em terra, para dar suporte a bombeiros e brigadistas em situações de emergência. Parecido com o que ocorre há pelo menos quatro anos em Goiás – *onde empresas aeroagrícolas mantêm brigadas com apoio de produtores rurais*, ou em São Paulo (onde a parceria envolve produtores e Estado) e ainda nas reservas federais (onde desde os anos 2000 o ICMBio contrata aeronaves e pilotos).

O encontro foi motivado pelo alto índice de grandes incêndios em vegetação registrados desde o início do ano na área entre São Borja, Itaqui, Uruguaiana, Alegrete e Santana do Livramento. A intenção de produtores, autoridades e operadores aeroagrícolas, junto com os bombeiros, é alinhar um plano que não só possa ajudar na atual temporada de seca, mas que venha a ser consolidado para os próximos anos.

TIMMING

Segundo levantamento do Sindag, só nos últimos 20 dias, pelo menos seis aviões agrícolas despejaram mais de 100 mil litros de água, em 90 lançamentos contra as chamas em áreas de campo em fazendas (protegendo animais, instalações e residências) e na Reserva Ecológica São Donato, entre Itaqui e o Município Maçambará.

Porém, nesses casos, os pedidos de ajuda chegaram com as chamas já em situação crítica. Para a entidade, a elaboração de um plano de ação e de canais rápidos de comunicação possibilitaria não só o treinamento para as operações futuras, como (de imediato), poderia evitar que chamadas tardias demandem mais recursos e pessoal para enfrentar as chamas. Ou seja, redução de risco para pessoas e meio ambiente, além de animais e instalações das fazendas.

TEMPORADA

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A seca no Rio Grande do Sul ocorre fora da temporada das chamas no restante do País, que normalmente vai de julho a setembro (embora este ano tenha entrado outubro). Nesse período, em 2021, cerca de 30 aviões agrícolas voaram mais de 4 mil horas e [despejaram quase 20 milhões de litros de água contra as chamas](#) em incêndios em áreas de lavouras do Sudeste e Centro-Oeste, além de áreas de preservação como Pantanal no Mato Grosso do Sul, Chapada dos Veadeiros, em Goiás; Serra da Canastra, em Minas Gerais; Chapada Diamantina, na Bahia e várias outras.

O levantamento foi do Sindag com base em relatos dos operadores aeroagrícolas e nos portais de Transparência de órgãos ambientais dos Estados e da União.



PLANO: objetivo da reunião é montar uma estratégia para otimizar o uso da ferramenta aérea em parceria com as brigadas em terra

24 / 01 / 22

Bem da Terra destaca balanço das operações aeroagrícolas contra o fogo

Programa do canal Terra Viva teve na manhã desta segunda-feira (24) uma entrevista sobre o tema com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle

O balanço da participação da aviação agrícola no combate a incêndios em todo o País no ano passado foi o tema da entrevista do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, no programa Bem da Terra, do canal Terra Viva, na manhã desta segunda-feira (24). Na conversa com a jornalista Renata Maron, Colle falou sobre os

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

números das operações em 2021, que somaram quase 20 milhões de litros de água em 10,9 mil lançamentos contra chamas em áreas de lavouras e reservas naturais em diversos Estados.

Renata indagou o dirigente aeroagrícola também sobre as perspectivas do setor para este ano nas operações contra incêndios. Colle, por sua vez, abordou a tendência de maior procura das aeroagrícolas por parte de produtores, nessas situações. A exemplo do que se tem comprovado no Sudeste e Centro-Oeste do País, mas recentemente, no Sul – onde o Rio Grande do Sul enfrenta atualmente uma onda de calor e chamas em sua parte oeste.

Confira abaixo o vídeo com a íntegra da entrevista:

Tocador de vídeo

00:00
06:34

25 / 01 / 22

Alegrete/RS: setor participa sessão da Câmara sobre incêndios

Aviação agrícola foi representada pelo empresário Marcos Camargo, em reunião que teve a participação de técnicos da Defesa Civil de outros Estados, senador, deputados e diversas entidades locais

O empresário Marcos Antônio Camargo, da Itagro Aviação Agrícola, representou o setor na reunião sobre ações contra incêndios em áreas de vegetação no Município, realizada na segunda-feira (24), na Câmara de Vereadores de Alegrete. O encontro foi promovido pela Frente Parlamentar da Agropecuária da casa e teve a participação de convidados na forma presencial e via web. Além dos vereadores, representantes da Farsul, Sindicato Rural do Município, Associação dos Arrozeiros, Exército e outros convidados, a lista de participantes teve ainda (via web) o deputado federal Afonso Mota (PDT/RS) e o senador Luis Carlos Heinze (PP/RS). Outra participação via internet foi a do deputado estadual Frederico Antunes (PDT). Já a coordenação ficou a cargo do presidente da Frente da Agropecuária local, vereador Itamar Rodriguez (PP).

Por parte da aviação agrícola, Camargo defendeu o contingenciamento de recursos para um plano local efetivo contra incêndios. Inclusive com o uso de aeronaves. Aliás, sobre os aviões, ele aproveitou para lembrar um manifesto assinado ainda em 2010, sobre as condições das pistas existentes no Município e que precisariam de manutenção ou mesmo reformulação para emprego de aeronaves maiores (turboélices), mais eficientes contra as chamas.

O empresário também chamou a atenção para a necessidade de se abreviar o tempo de chama quando se decide pelo uso do avião agrícola nas operações. Situações em que a demora, tanto por falta de pista próxima quanto por demora no pedido de socorro, pode ser desastrosa.

A sessão teve a participação também de técnicos da Defesa Civil do Rio de Janeiro e de Santa Catarina, falando sobre mobilização e planejamento contra emergências e como lidar com o impacto de situações adversas. Segundo o vereador Rodriguez, as entidades participantes devem agora elaborar um documento com as principais demandas de cada setor sobre a questão. Para daí se elaborar um plano de ações contra os incêndios.



CAMARGO: empresário reforçou a necessidade de atenção quanto às pistas do interior e maior celeridade no chamado do apoio aéreo – Foto: Câmara Municipal

25 / 01 / 22

Sindag integra grupo de trabalho sobre incêndios no RS

Reunião marcou o início dos trabalhos visando equacionar meios e buscar recursos para prevenção e combate ao fogo em pastagens em Santana do Livramento

A criação de um grupo de trabalho para elaboração, até o próximo verão, de uma estratégia consistente contra incêndios em vegetação em Santana do Livramento. Equacionando os meios disponíveis ou alcançáveis para combate às chamas por terra e pelo ar, além da promoção de ações preventivas e, principalmente, busca recursos para implantação do plano. Esse foi o resultado da reunião via web promovida nessa terça-feira (25) pela Associação Santanense de Engenheiros Agrônomos (Aseagro) e coordenada pelo presidente da entidade, Jorge Pereira. A criação do grupo de trabalho foi sugerida pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e ele será coordenado pelo comandante do 10º Batalhão de Bombeiros Militar, em Santana do Livramento, tenente-coronel Rafael Gonçalves Pereira.

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, também apresentou no encontro a ideia de formação de uma brigada aérea contra incêndios no Município. Aproveitando a estrutura das empresas aeroagrícolas da região, com apoio de produtores e do poder público (a exemplo do que ocorre em Goiás e São Paulo). O encontro teve a participação do vice-prefeito em exercício, Evandro Gutebier; do vereador Maurício (Galo) Del Fabro, além do gestor da Unidade de Conservação de Ibirapuitã, Raul Coelho; o representante do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea), Leonardo Perez, o presidente do Sindicato Rural, Luís Carlos D'auria Nunes e outras autoridades.

FRENTES DE AÇÕES

Na parte de aviação, o trabalho vai abranger, por exemplo um inventário das aeronaves agrícolas existentes na região aptas para operações contra as chamas, além de capacidade de água e da localização e tipos de pistas. Para daí se avaliar, por exemplo, a necessidade de novas pistas ou ampliação de áreas de pouso. E como

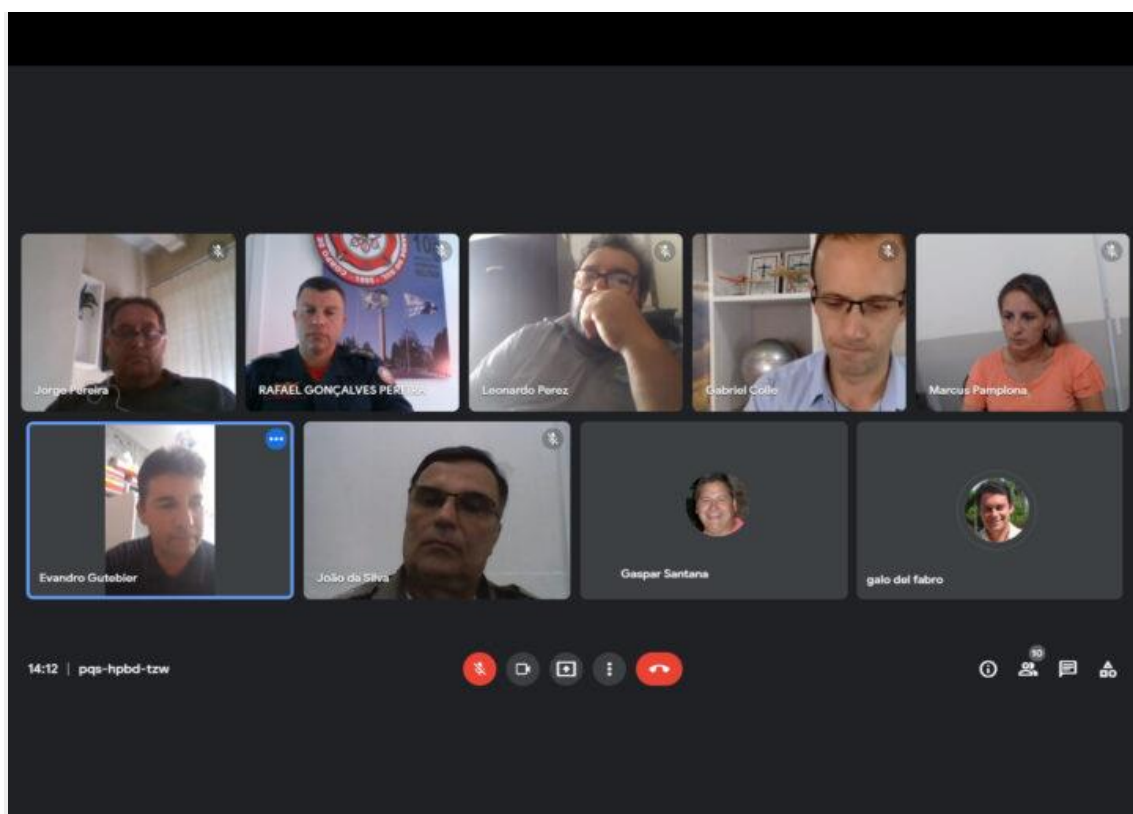
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

arcar com o custo das operações aéreas – com horas doadas pelos operadores, mais o rateio do custo por produtores ou ainda com apoio de recursos governamentais, por exemplo.

Mas há também várias outras frentes sobre as quais o grupo deve se debruçar: por exemplo, na capacitação (por parte do Corpo de Bombeiros Militar) de brigadistas – entre os funcionários das fazendas, pessoal da prefeitura e moradores. Tanto para fazer o primeiro combate em focos menores como para auxiliar os bombeiros em locais com maior área de fogo.

No quesito recursos, o tema de casa também envolve a busca de apoio junto ao Estado e governo federal – por exemplo, com maior efetivo para os bombeiros locais e a criação de uma brigada de incêndio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) na Unidade de Conservação de Ibirapuitã. Neste caso, com a previsão de contratação de aeronave agrícola para atender a área (como ocorre em outras áreas administradas pela entidade). A ideia é provocar também uma mobilização política, buscando recursos de emendas parlamentares e verbas para projetos de Defesa Civil.



CAMINHOS: reunião promovida pela Aseagro alinhavou uma ação de planejamento que será coordenada pelos bombeiros e envolvendo diversas entidades

RADAR

Uma reunião semelhante deve ocorrer na próxima terça-feira (dia 1º) em Alegrete. A expectativa do Sindag é de que mais municípios possam adotar ações de planejamento como esta. A fim de que toda a Fronteira Oeste se torne menos vulnerável a casos de incêndios em campos e pastagens em períodos de seca e calor extremo.

Segundo levantamento do Sindag, só nos primeiros 20 dias de janeiro seis aviões agrícolas foram responsáveis pelo lançamento de mais de 100 mil litros de água contra chamas na região. Isso em cerca de 90 manobras de ataques ao fogo, para proteger principalmente residências, instalações e rebanhos no caminho dos incêndios – quase sempre em apoio ao pessoal em terra.

“De um tempo para cá, o Rio Grande do Sul começou a aparecer de maneira significativa no mapa do Sindag sobre combate aéreo a incêndios em vegetação no Brasil. E fora da temporada do fogo no restante do País

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

(que normalmente vai de julho a setembro)”, destacou Gabriel Colle. “Isso nos motivou a apoiar um o planejamento de ações para fazer frente a essa situação”, completou o dirigente. Colle lembrou que, no ano passado, a aviação agrícola despejou quase 20 milhões de litros de água contra focos de incêndios em todo o País, abrangendo tanto áreas de lavouras quanto reservas ambientais.

27 / 01 / 22

RS: Usina de Etanol em Santiago deve operar a partir de outubro

Empreendimento pode diminuir preço do combustível na região central do Estado, pela diminuição dos custos com frete

O município de [Santiago](#), situado na região central do Rio Grande do Sul, deve inaugurar em outubro sua usina de etanol. O empreendimento está a cargo da empresa CB Bioenergia, criada em 2018. A usina de iniciar suas operações com uma capacidade de produção e até 10 milhões de litros de biocombustível feito a partir de milho ou triticale – um grão originário do cruzamento entre o tricô e o centeio. Porém, o projeto prevê possibilidade de expansão para uma produção de até 80 milhões de litros anuais.

Segundo o prefeito de Santiago, Tiago Gorski Lacerda, o Município está apostando na geração de pelo menos 50 empregos diretos quando a usina estiver em funcionamento. Além do fomento aos setores de logística, armazenamento, produção rural e até aviação agrícola. Ele inclusive já conversou sobre isso em duas visitas feitas, na sede do Sindag, ao diretor-executivo da entidade, Gabriel Colle – a última delas em 15 de dezembro.

No caso do setor aeroagrícola, a produção local poderia reduzir o custo de frete para as distribuidoras. O se refletiria na redução do valor no litro de etanol para as aeronaves a biocombustível. Além de aumentar a demanda do serviço em lavouras de grãos.

Além disso, a usina deve impulsionar também a pecuária, com a produção de inicial de 15 mil toneladas de DDGS. Ou seja, os resíduos da moagem dos grãos destilados, com aditivos para serem usados na alimentação de animais.



VISITAS: prefeito Tiago Lacerda (esq) esteve em duas oportunidades na sede do Sindag, conversando sobre o empreendimento com o diretor-executivo Gabriel Colle

28 / 01 / 22

Síria restaura aviões agrícolas e Fao busca ajuda para a África

República árabe teve apoio para reabilitar seus equipamentos agrícolas danificados durante 10 anos de guerra civil e agência da Onu tenta ajudar também países do Chifre da África

O Ministério da Agricultura da Síria concluiu em dezembro a restauração de cinco aviões agrícolas. Segundo a Agência Sana (órgão oficial de comunicação do governo local), o trabalho teve cooperação com a Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Fao), com objetivo de combater pragas agrícolas, especialmente gafanhotos. Segundo declaração do diretor de Prevenção do Ministério, lyad Mohammed, o pacote de

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

equipamentos reabilitados abrange também 11 equipamentos terrestres de pulverização mecanizados e 20 pulverizadores costais.

Os equipamentos restaurados e atualizados haviam sofrido danos, tiveram partes furtadas ou mesmo haviam se tornando obsoletos durante a guerra civil da Síria – *iniciada em 2011 e que, na prática, ainda não terminou*.

Clique [AQUI](#) para acessar a notícia original

APELO

Enquanto isso, 3,5 mil quilômetros (em linha reta) ao sul do país mediterrâneo, a Fao [lançou na última semana](#) um pedido de ajuda internacional de US\$ 138 milhões para combater a fome na região do Chifre da África. Ali os países mais afetados são a Somália Quênia e Etiópia, que sofrem cm os danos de três anos de seca e ataques frequentes de gafanhotos. O objetivo é distribuir, até o final de fevereiro, água, sementes e forragens às regiões mais afetadas. Aproveitando a janela para a estação de plantio.

A ONU mantém no continente africano um programa de combate a gafanhotos que inclui a contratação de aeronaves agrícolas de diversos países. Como a do piloto francês que foi notícia em janeiro de 2021 no jornal L'Union, de seu país de origem. Christophe Druart falou sobre o trabalho no leste da África, em uma entrevista que foi repercutida também no site do Sindag ([reveja AQUI](#)).



REABILITAÇÃO: aeronaves sírias haviam sido danificadas durante a guerra civil que ainda assola o país árabe

29 / 01 / 22

Lei exige formação de operadores de tratores em Portugal

Quem quiser operar equipamentos terrestres precisará comprovar aproveitamento em curso de 35 a 50 horas a partir de agosto - medida visa reduzir mortes no campo

Os operadores de tratores de Portugal têm até agosto deste ano para se adequarem à legislação que exige formação específica de condutor de veículos agrícolas. O prazo já havia sido adiado em fevereiro do ano passado, depois de uma lei de 2019 ter regulamentado o currículo e o prazo para a realização do curso, cuja [obrigação já havia sido prevista dois anos antes](#). A nova lei portuguesa classifica os condutores entre quem tem carteira de motorista categoria B e pretende conduzir veículos agrícolas da categoria II e os titulares habilitação de motorista categorias C ou D e que pretendam conduzir veículos agrícolas das categorias II e III.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Para operarem com tratores, eles precisam passar por cursos de 35 a 50 horas – e serem aprovados em teste de aproveitamento.

Segundo o [site lusitano Agroportal](#), a exigência se baseou em dados de instituições como a da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal (Confagri), que apontou em 2017 uma média de cinco morte por mês em acidentes com tratores. Segundo dados da União Europeia, Portugal era o terceiro país com maior número de fatalidades com esse tipo de equipamento, atrás da Grécia e Polónia.

Conforme a [revista portuguesa Abolsamia](#), dados da Guarda Nacional Republicana revelam que 2017 foram 71 mortes causados por acidentes com tratores, contra 59 mortes em 2018, 54 em 2019 e 44 em 2020.

BRASIL

No Brasil, o condutor de tratores não é obrigado a passar por curso específico, no caso da habilitação exigida, o Código de Trânsito Brasileiro (artigo 144) exige carteira de habilitação categorias C, D ou E apenas para quem conduz a máquina em via pública.

Sobre mortos em acidentes, os números brasileiros não são tão atualizados. Porém, conforme o [Laboratório de Investigação de Acidentes com Máquinas Agrícolas](#) (Lima), da Universidade Federal do Ceará, só entre 2010 e 2013 foram mais de 800 acidentes com tratores registrados no País. [Com 650 mortes no período](#) – o que dá mais de 160 óbitos por ano, em média.

30 / 01 / 22

Perfect Flight e Natutec: parceria para aplicação de biológicos via drones

Agtech de monitoramento e gestão de aplicações aéreas ajudará a garantir eficiência dos serviços prestados pela subsidiária da gigante global de bioinsumos Koppert

As empresas paulistas (e marcas globais) [Perfect Flight](#) e Natutec Drone anunciaram em janeiro uma parceria para monitoramento da aplicação de bioinsumos feitas por aparelhos não tripulados em lavouras. A Natutec [pertence, desde o final de 2020](#), à Koppert Biological Systems – esta, por sua vez, uma [empresa holandesa presente no Brasil e em outros 29 países](#) (com produtos utilizados em 100 nações pelo mundo). A proposta da parceria é garantir aos produtores que utilizam os produtos aplicados por drones relatórios detalhados sobre a eficiência das aplicações.

“Faremos a gestão das liberações dos macrobiológicos e o principal serviço contratado foi a automatização do relatório que é entregue ao produtor, antes produzido em três dias e que nós entregaremos em até três minutos. Todas as análises, todos os dados cruzados com números e informações acessíveis para a tomada de decisão, estarão rapidamente na mão dos produtores”, explica Paulo Villela, Gerente de Desenvolvimento de Negócios da Perfect Flight.

Conforme o gerente comercial de cana-de-açúcar da Koppert, Vinícius Lopes, o objetivo é integrar a prestação de serviços com o conceito da companhia. “Queremos consolidar o compromisso de entregar ao agricultor brasileiro aplicações e relatórios de pós-aplicação que considerem o resultado e a eficiência de nossos produtos.” O papel da Perfect Flight também abrange a leitura dinâmica pré-aplicação de toda a área a ser tratada. O que inclui condições climáticas, proximidade de nascentes, regiões com a presença de animais e outros dados. Ou seja, o produtor recebe uma análise completa para orientar, da forma mais eficaz, a proteção do plantio.

ASSERTIVIDADE

A Perfect Flight é a primeira e mais completa plataforma de gestão e rastreabilidade de pulverização aérea do mundo. Com escritório na paulista São João da Boa Vista (SP), a agtech presta serviços de monitoramento de aplicações de insumos agrícolas por plataforma digital e aplicativo mobile, garantindo eficiência e maior assertividade em seus relatórios e mapas.

A empresa atua nos principais Estados agrícolas do Brasil, além da América Latina e ainda conta com escritório nos Estados Unidos. Tendo sido, aliás, destaque [entre as tecnologias brasileiras apresentadas em dezembro](#), na Convenção Anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos EUA (NAAA, na sigla em inglês).

No mercado desde 2016, a agtech possui o maior banco de dados para pulverização agrícola do mundo, somando mais de 20 milhões de hectares digitalizados e monitorados. Um dos motivos pelos quais também deverá ser novamente uma das vedetes do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil 2022. Promovido pelo Sindag, o evento vai ocorrer de 19 a 21 de julho, em Sertãozinho, São Paulo.



BIOINSUMOS: pela parceria, os produtores clientes da Natutec/Koppert terão em minutos relatórios precisos das aplicações, enviados pela Perfect Flight